

22.07.21
→ 21h00

T

A

G

V

DANÇA

VELH@S

De Francisco Camacho

Citemor



Francisco Camacho reúne um grupo de profissionais em torno dos 50 anos, desafiando os cânones da dança ocidental aprisionada na ideia de juventude, pujança e superação físicas.

Ao som da música ao vivo de Sérgio Pelágio, o coreógrafo, Ana Caetano, Bernardo Gama, Carlota Lagido, Filippo Bandiera e Sílvia Real reconfiguram sucessivamente o espaço utilizando diversos materiais que determinam a sua fisicalidade e o movimento. Por um lado, pesquisam os termos em que os corpos se relacionam com o tipo de matéria que os sustentam. Pelo outro lado, exploram as decisões que põem os corpos em movimento, as quais, nos adultos com mais idade, são informadas por uma experiência mais vasta. Referem experiências passadas e confidenciam o inconfessável, oscilando entre a realidade e a sua deturpação, mas o que os move são desejos atuais, querendo intervir no futuro.

Dar palco a uma idade habitualmente menos presente é também uma forma de reflexão sobre a história e a sua violência, que priva alguns sujeitos da sua existência plena, e apela a uma maior maturidade das comunidades. Aqui, o palco também é para Velhas e espera-se que o seu furor quase anarquista contagie quem os/as vê.

No que respeita ao elenco, a opção por rondar os 50 anos visa defender a validade de pessoas com maior experiência artística e carreiras longas ainda que o seu rendimento físico possa não estar ao nível de alguém mais jovem. Quer-se contrariar uma ideia-feita que persiste na sociedade em geral e mesmo na comunidade artística. Se é natural o fascínio e a curiosidade pelos/as novos/as intérpretes que vão surgindo, assim como pelos/as novos/as criadores, a tentação de perseguir sempre a última descoberta e revelar ao mundo novos/as protagonistas, pode facilmente cair na exclusão de uma geração, que tendo sido motor de desenvolvimento se vê remetida para as margens ou para um estatuto simbólico de quem já cumpriu o seu papel e de quem não se espera já um contributo significativo pois não poderá ser apresentada como novidade.

Pretende-se continuar a alargar a perceção da própria ideia de dança, questionar limites que perduram mesmo após vagas de questionamento profundo como o movimento da Judson Church ou a Dança-Teatro.

Francisco Camacho é coreógrafo, bailarino, membro fundador e director artístico da EIRA. Estudou dança e teatro em Portugal (Companhia Nacional de Bailado e Ballet Gulbenkian) e em Nova Iorque (Merce Cunningham Dance Studio, Movement Research, Susan Klein School e Lee Strasberg Theatre Institute), e teve formação adicional em voz, guionismo e escrita criativa. É reconhecido internacionalmente como um dos protagonistas do forte movimento da dança contemporânea que teve início no final da década de 80 em Portugal, apresentando-se pela Europa, América, África e Ásia, desde essa altura. Vários dos seus solos, como “O Rei no Exílio” e “Nossa Senhora das Flores”, e das suas peças de grupo, como “Dom São Sebastião” e “Gust”, são hoje obras de referência na história da Dança Portuguesa. Foi galardoado com o Prémio Bordalo da Casa da Imprensa na área da Dança (1995 e 1997) e com o Prémio ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão da Fundação Calouste Gulbenkian (1994/95), a par de uma Menção Especial do mesmo Prémio (1992/93). Depois da passagem pelo Ballet Gulbenkian enquanto estagiário (1984/86), dançou com Paula Massano, coreógrafa pioneira da dança contemporânea portuguesa. Prosseguiu a actividade de intérprete com Creach/Koester, Meg Stuart, Alain Platel, Carlota Lagido, Miguel Moreira e Filipa Francisco, entre outros coreógrafos portugueses e estrangeiros. Destaca a colaboração regular com Meg Stuart, em particular no espectáculo “BLESSED”, com mais de cem apresentações. Adicionalmente, participou como actor em espectáculos de teatro de Lúcia Sigalho e Tonan Quito. Apresentou espectáculos

de dança em co-autoria com Mónica Lapa, Vera Mantero, Carlota Lagido, Vera Mota e Sílvia Real, assim como co-criações com os encenadores Fernanda Lapa e Miguel Abreu. Realizou intervenções coreográficas para uma obra de Pedro Cabrita Reis no Museu de Arte Contemporânea de Bona e para a exposição de Francis Bacon no Museu de Serralves, a par dos projectos para espaços não-convencionais 'Performers Anónimos' e 'Danças Privadas'. Ensina regularmente em Portugal e no Estrangeiro.

Carlota Lagido trabalhou com Meg Stuart, Joana Providência, Rui Horta e Mark Haim no início dos anos 90. Desde essa altura e durante 20 anos dançou nas peças mais emblemáticas de Francisco Camacho, destacando Dom São Sebastião e Gust. O seu trabalho como coreógrafa e performer tem características multidisciplinares. Aborda temáticas relativas a questões de identidade e contextos auto-biográficos. Destaca as suas peças – notforgetnotforgive, ro.ger, 50 toneladas e Jungle Red. Paralelamente à sua actividade como bailarina e coreógrafa é figurinista e tem trabalhado com diversos coreógrafos e encenadores contemporâneos desde 1988. Tem uma pós-graduação em design de cena pela ESTC. Ori-enta laboratórios de criação coreográfica e design de cena. Quer ser fotógrafa, cineasta e agricultora. De 1998 a 2018 criou: NOTFORGETNOTFORGIVE, (Eira, T. Carlos Alberto, Museu Berardo, A Nova Velha Dança, 1999-2017), LILITH (Black-box CCB, 1998), HISTÓRIAS QUE A MINHA MÃE NUNCA ME CONTOU (Festival X, 2000), DISNASTIDOG, em colaboração com Vitor Rua e João Galante (FestivalX, Lux, Danças na Cidade, 2001), BB e BB2 (ACARTE, Eira/ Serralves em Festa 2004), UGLY (Eira/Citemor/Temps d'Images MC/IA, 2003), SELF-UM AUTORETRATO EM 39 PARTES (Eira/Casa d'os dias da Água/MC/IA, 2004), MONSTER (Eira,2009), THE IMPORTANCE OF NOTHING (Pogo Teatro, Festival SuperStereo, Tea-tro Maria Matos, 2012), A ROOM FULL OF DIRT, em colaboração com Miguel Bonneville (Temps d'Images, FCG, Negó-cio/ZDB, 2013), RO.GER (Temps d'Images, Mala Voadora, 2014). Em 2015 dirigiu a peça de teatro HOTEL FLAMINGO. Em 2016 criou 50 TONELADAS (Gaivotas6, Temps d'Images Lisboa 15, TAGV, malavoadora.porto, DGARTES) , COM A MOR-TE NOS OLHOS, (Festival de Teatro de Almada, 2018) de Alexandre Pieroni Calado e João Ferro Martins e JUNGLE RED 2017-2018 (Gnracion/Arte Total, Festival Bons Sons, Festival Sons da Cidade/JACC, Festival DDD e Temps D'Images, DGARTES, GDA, PI) . Foi artista associada da EIRA entre 2003 e 2011 De 2014 a 2016, foi co- fundadora e directora com Antoine Pimentel do espaço de residências artísticas O Lugar do Meio, em Condeixa. Faz design de figurinos e cenografia para espectáculos de dança e teatro, desde 1989. Colaborou com Vera Mantero, Lucia Sigalho, Francisco Camacho, Paula Castro, Filipa Francisco, Meg Stuart, Clara Andermatt, Amélia Bentes, Paulo Ribeiro, João Fiadeiro, João Galante, Nuno M. Cardoso, Aldara Bizarro, Teresa Sobral, Companhia Inestética, Tiago Cadete, Raquel André, Rui Catalão, Jonas&Lander, Wagner Borges & Tiago Bôto Tiago Barbosa, Leonor Keil e Bruno Senune. Foi assistente de guarda-roupa em vários filmes publicitários entre 2003 e 2006. Orientou módulos de Criação de Figurinos nos Cursos da Escola Superior de Dança e workshops de design de cena em várias instituições do país. Iniciou a sua formação em dança clássica com Margarida de Abreu em 1977. Frequentou os Cursos de Verão da Companhia Nacional de Bailado. Prosseguiu os estudos no Curso de Formação Profissional do Ballet Gulbenkian entre 1980 e 1984 onde estudou dança clássica e moderna com Jorge Salavisa, Ruth Silk, Jorge Garcia, Vanda Ribeiro da Silva, Manuela Valadas entre outros e mais tarde no Peridance Center em Nova Iorque onde destaca a formação em dança clássica com Zvi Gotheiner. Estudou desenho na New York Academy of Arts. É mestranda no Curso de Teatro, na especialização de Design de Cena na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Obteve nesta instituição uma pós-graduação em Design de Cena.

Silvia Real iniciou os seus estudos em dança clássica com Luna Andermatt. Estudou no London Studio Centre, London Contemporary Dance School e Lee Strasberg Theatre Institute (bolseira SEC, GRI, IPAE e FCG). Foi intérprete de vários coreógrafos, nomeadamente João Fiadeiro, Vera Mantero, Miguel Pereira, Francisco Camacho e Filipa Francisco. Em 1997, juntamente com o músico Sérgio Pelágio, criou a Associação Produções Real Pelágio (RP). Dirigiu vários espetáculos em co-autoria com Sérgio Pelágio. Destaca a trilogia “Casio Tone”, “Subtone” e “Tritone”. Em 2007, celebra o 10º aniversário da existência da personagem - a Sra. Domicília -, na Culturgest. Apresentou no Serralves em Festa a performance “Domicília Magic Show” e a performance “Pessoa Invisível”. Ensina regularmente e foi docente na Escola Superior de Teatro e Cinema (2007/2011).

Para além de Portugal, o trabalho da RP foi apresentado em Espanha, França, Alemanha, Bélgica, Itália, Holanda, Eslovénia, Reino Unido, Irlanda, Hungria, Brasil, EUA, Macau, Timor, Vigo e Cabo Verde. Editaram o CD com as Bandas Sonoras para peças de Francisco Camacho e Vera Mantero 1993-97 (2002, Miso Records) e em 2018 o CD das Histórias Magnéticas, o projecto para a infância de Sérgio Pelágio. As Produções Real Pelágio desde 1998, por considerarem que se trata de um princípio básico do seu trabalho, realizam oficinas para crianças, estimulando a sensibilidade artística das crianças. Em 2013 fez todo o sentido no percurso da RP a criação do Centro de Formação Artística. Sílvia Real passou a coordenar este Centro, no Teatro da Voz (antigo Teatro da Graça/Lisboa) em estreita parceria com a EIRA e a Escola Voz do Operário. Desde 2012 trabalha com crianças num regime regular: Projecto Orquestra Geração (2011/2013), Escola Voz do Operário (desde 2011) entre outros projectos. Em 2014 foi co-criadora de uma pequena opereta “Rebola o medo e ri”, de Rute Prates e Sofia Sequeira no CCB. É directora artística do Grupo 23: silêncio! Este colectivo de crianças, adolescentes e adultos estreou o primeiro espectáculo “E se tudo fosse amarelo?”, na Culturgest em 2015, e teve seguidamente uma digressão por várias cidades. O Grupo 23: silêncio! editou em 2015 o livro/DVD “Isto é uma co-criação!: anti manual de criação artística na infância”. O Grupo 23: silêncio! é um colectivo que questiona constantemente a forma como crianças e adultos pensam a sociedade. Onde através da arte se dá a possibilidade a cada um de intervir enquanto membro de um colectivo diante de conceitos de extrema importância para a evolução social.

Ana Caetano (Lisboa, 1970) integrou a escola de formação profissional do Ballet Gulbenkian (1983/1986), foi estagiária do Ballet Gulbenkian (1986/1987) e frequentou a escola de dança Rosella Hightower em Cannes com bolsa da fundação Calouste Gulbenkian (1987/1988). Fez parte do Ballet Gulbenkian (1988/1989) onde dançou com o coreógrafo Vasco Wellencamp (Exultate Jubilate, Keep going, Memórias de Edit Piaf) e do Centre Chorégraphique National de Grenoble (1996/1999) onde dançou com o coreógrafo Jean-Claude Galotta (Presque Don Quichotte, Mammame, La Chamoule ou l’Art d’aimer, La Rue, Opera La Zorrita Astuta). Dançou em projectos pontuais com vários coreógrafos dos quais se destacam: Olga Roriz (Introdução ao princípio das coisas 1995), Bruno Cochat (Quebra Nozes 1999), Joanne Leighton (The Siege of Namur 2000) e Paulo Ribeiro (Comédia Off 2001). Em paralelo do seu percurso na dança, formou-se no IADE (1989/1992) onde fez o curso de design gráfico e no AR.CO (2009/2016) onde fez o curso de pintura, o curso avançado de artes plásticas e projecto individual. Enquanto estudante do AR.CO, foram-lhe atribuídas as bolsas: Mary Espírito Santo Salgado (2013/2014) e Madalena Lobo Antunes (2014/2015). Tem participado em exposições colectivas. O seu trabalho está representado na colecção Figueiredo Ribeiro e na colecção Fundação Carmona e Costa.

Bernardo Gama (Angola) integrou o CIM (2013-2017, Portugal), companhia de dança inclusiva dirigida por Ana Rita Bara-ta, onde participou no espectáculo EDGE, projecto multidisciplinar que integrava intérpretes com deficiências visuais. Foi solista no Ballet Gulbenkian (Portugal) de 1997 até à extinção da companhia em 2005. Dançou em várias companhias de onde se destacam: Grupo Corpo (1987-1993, Brasil), Companhia Nacional de Bailado (1994-1995, Portugal), Cullberg Ballet (1995-1997, Suécia), Cie. Philippe Saire (1997, Suíça). No Grupo Corpo destaca-se o prémio atribuído pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) como melhor bailarino de 1989. Além de desenvolver um trabalho como coreógrafo e actor, foi professor de dança contemporânea e expressão corporal na EPAOE (2005-2009, Chapitô, Escola de Circo) onde já havia leccionado também em 1993/94; Aí participou em acções de cariz social, nomeadamente circo e dança na comunidade. Tem dado workshops de dança criativa em diversos encontros de dança e ministrou uma oficina de expressão artística no projecto educativo do Teatro Maria Matos. Leccionou na Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa, ESTAL (2011-2016) pesquisa coreográfica e dança contemporânea. Encenou com a companhia Armazém 13 o espectáculo de novo circo “Cadernos Suspensos” (2011). Coreografou para a versão portuguesa do programa televisivo “So you think you can dance” (2010) Na área teatral fez formação no Teatro Tablado (1985-1987, Rio de Janeiro Brasil). Participou como bailarino/actor no musical Cabaret (2008-2009, Teatro Maria Matos, Lisboa). É instrutor e formador de Gyrotonic® (2002) e Gyrokinesis® (2005). Leccionou vários workshops de Gyrokinesis® em escolas e companhias de dança (Grupo Dançando com a diferença-Funchal, Academia de Dança Contemporânea - Setúbal, Escola Ginásio-Gaia, Or-feão de Leiria). Frequentou o curso de Comunicação Social na Faculdade Hélio Alonso (Rio de Janeiro, Brasil). Destaca na sua formação o Curso de Certificação para Docentes DANCEABILITY com Alito Alessi (2017) Mestre em Dança/Performance Artística (18 valores) pela Faculdade de Motricidade Humana (Universidade de Lisboa), onde desenvolveu uma investigação na área do circo contemporâneo e da dança contemporânea.

Filippo Bandiera bailarino e arquitecto genovês, formou-se na Mudra Internacional, dirigida por Maurice Béjart e na Faculdade de Arquitectura de Génova. Foi membro do Nederlands Dans Theater 2, dirigido por Jiri Kylian, trabalhando entre outros com Nacho Duato e Hans Van Manen. Intérprete no Arbalete dirigido por Giovanni Di Cicco e Claudia Monti, e co-fundador da Dergah Danza Teatro dirigida por Giovanni Di Cicco e Francesca Zaccaria em residência coreográfica no Teatro dell' Archivoltò. Colabora com o DIST-Laboratorio di Informatica Musicale da Faculdade de Engenharia de Génova, em várias apresentações com o coreógrafo Giovanni Di Cicco. Co-fundador da DEOS // Giovanni Di Cicco em residência coreográfica no Teatro Carlo Felice, dança em diferentes produções e desenvolve um trabalho autoral, participando na mostra Formato Fuori. Pratica o Método Kinomichi do Maestro M. Noro, a Dança Sensitiva de C. Coldy.

Sérgio Pelágio (Lisboa) iniciou os seus estudos musicais em guitarra clássica com 12 anos de idade. Mais tarde, descobriu o Jazz e a música improvisada e tocou, entre outros, com David Liebman, Andy Sheppard, Graham Haynes, Frank Lacy, Norma Winston, John Abercrombie, Sylvia Cuenca, Mário Franco, Bernardo Sasseti e Mário Laginha, com quem gravou o CD Hoje (1994, Farol Música Lda). Em 1992, criou o grupo Idefix e editou o CD Idefix live (1992, Miso Records). Trabalhou como compositor para os coreógrafos Paulo Ribeiro, Paula Massano, João Galante, Teresa Prima, Vera Mantero, Francis-co Camacho e Sílvia Real.

Em 1998, fundou com Sílvia Real as Produções Real Pelágio, dupla responsável pela criação da trilogia Casio Tone, Subtone e Tritone. O seu trabalho foi apresentado em Espanha, França, Alemanha, Bélgica, Itália, Holanda, Eslovénia, Reino Unido, Irlanda, Hungria, Brasil e EUA. Em 2002 editou Bandas Sonoras para peças de Francisco Camacho e Vera Mantero 1993-97 (2002, MisoRecords). Toca regularmente com o contrabaixista Mário Franco, com quem gravou o CD Our Door, Mário Franco Trio (2014, TOAP/OJM). Criou em 2009 o projecto para a infância Histórias Magnéticas (apresentações em Portugal, Macau, Timor, Vigo e Cabo Verde).

Direção Artística e Coreografia Francisco Camacho **Interpretação e Co-criação** Ana Caetano, Bernardo Gama, Carlota Lagido, Filippo Bandiera, Francisco Camacho, Sílvia Real **Música Original e Interpretação ao Vivo** Sérgio Pelágio **Cenografia e Luz** Frank Laubenheimer **Assistência à Direção** Carlota Borges Lloret **Consultoria** Diego Lasio **Técnico de Som** Sérgio Milhano **Produção Executiva** Teresa Brito, Tiago Sgarbi **Coprodução** Teatro Circo de Braga **Apoio** Dance On (Berlim), Estúdios Victor Cordon (Lisboa), Teatro Gustavo Modena (Génova) **Agradecimentos** Stefania Opisso, Giovanna Gosio **Estrutura financiada por** República Portuguesa – Cultura/DGArtes Direção-Geral das Artes, Câmara Municipal de Lisboa **Espetáculo integrado no** Festival Citemor Fotografia Paulo Nogueira

Local auditório TAGV **Duração aprox.** 1h30 **M12**

opção A – 5€

opção B – 7.50€

opção C – 10€

